

RELATÓRIO DE VIAGEM

Missão de Gerenciamento e Implementação de Projeto

Brasil, 30 de julho a 23 de setembro de 2003

Joachim Carolsfeld

World Fisheries Trust

Agenda da viagem.....	3
Resumo contextual dos resultados da viagem.....	4
Pesca	4
Reunião sobre decretos de pesca e discussão subsequente	4
Conselho Consultor do IEF	5
IBAMA	5
Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP).....	6
Visita técnica para formação de políticas comunitárias.....	6
Co-gestão de pesca – Proposta do IDRC.....	7
Ameaças e mitigações ambientais.....	7
Mexilhão dourado e CEMIG	7
Monitoramento comunitário das águas.....	9
CETEC - Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais	9
Escadas de peixes e radiotelemetria	10
Educação e política ambientais	11
Manejo da água.....	11
Reuniões participativas de manejo de reservatório	11
Fontes de renda alternativas: Ecoturismo	12
Formação de rede com outros Projetos.....	13
Gerenciamento do projeto.....	13
Conferência das Lições Aprendidas	13
Atividades de acompanhamento subsequente	14

Agenda da viagem

- 29-30 de julho: Viagem Canadá-Brasil; reunião com Jutta Gutberlet em São Paulo (pontos sobre a missão de revisão de pesca e sobre reunião original na qual deliberou-se a respeito da disponibilização do decreto da pesca para revisão); viagem para Belo Horizonte; reunião com Margarida Ramos em Belo Horizonte (planejamento da reunião sobre o decreto da pesca).
- 31 de julho: Reunião com o IEF e a Polícia Militar em Belo Horizonte (planejamento da reunião sobre o decreto da pesca); viagem para Três Marias.
- 1º de agosto: Organização da reunião sobre o decreto da pesca.
- 2-4 de agosto: Condução da reunião sobre o decreto da pesca; participação na reunião da Federação ref: Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP).
- 5-7 de agosto: Sumário e relatório da reunião; organização da reunião Conferência das Cidades; preparação de outras atividades do projeto.
- 7-8 de agosto: Reunião da Conferência das Cidades, Três Marias.
- 9-14 de agosto: Conclusão e relatório da reunião - Três Marias e Felixlândia; preparação de outras atividades do projeto, incluindo a Missão do Canadá; viagem para Brasília.
- de agosto: Reunião em Brasília – CIDA e ABC; Conferência sobre meio-ambiente/MMA.
- 16-17 de agosto: Viagem para Belo Horizonte e preparação de atividades do projeto.
- 18-24 de agosto: Reunião e desenvolvimento do projeto (CEMIG, IEF, CETEC, SEAP, UFMG).
- 24 de agosto: Viagem para São Paulo.
- 25 de agosto: Reunião com Merle Faminow (IDRC); viagem para São Carlos.
- 26 de agosto: Reunião com IDRC na UFSCar, desenvolvimento do projeto da CIDA; viagem para Três Marias.
- 27 de agosto: Reuniões e visitas em Três Marias – IDRC, SEMEA, CEMIG, Federação, mercado de peixes, CODEVASF; Viagem para Brasília
- 28 de agosto: Viagem para Santarém; reunião com o IARA demonstração de programação de rádio.
- 29 de agosto: Mercado de peixes de Santarém, reunião com associações e colônias.
- 30 de agosto: Balanço IDRC, reunião IPAM, viagem para Manaus.
- 31 de agosto - 1º de setembro: Mercado de peixes de Manaus e reuniões na confederação e colônia [de pescadores]
- 2 de setembro: Viagem para Brasília; reuniões no SEAP, MMA; viagem para Três Marias.
- 3-8 de setembro: Organização da reunião e desenvolvimento do projeto, Três Marias.
- 9 de setembro: Viagem para Belo Horizonte; reunião com GEF – Projeto São Francisco; vistoria do projeto de peixes de couro.
- 10 de setembro: reunião no SEAP (BH); volta para Três Marias.
- 11-13 de setembro: Oficina Águas do Lago 2003 em Três Marias.
- 14-15 de setembro: Conclusão e relatório da reunião.
- 15 de setembro: Viagem para Rio de Janeiro; reunião COPPE-UFRJ e Petrobrás.
- 17-18 de setembro: Viagem para Belo Horizonte, reunião com ABRAGE (mexilhão dourado).
- 19 de setembro: Instalação de sistema em teste de aquário de recirculação no CETEC; viagem para Três Marias; reunião de estratégia para juventude e mulheres.
- 20 de setembro: Reuniões conclusivas, viagem para Belo Horizonte.
- 21-22 de setembro: reuniões conclusivas em Belo Horizonte (CEMIG, SEAP).
- 23-24 de setembro: Viagem para o Canadá.

Resumo contextual dos resultados da viagem

Pesca

Reunião sobre decretos de pesca e discussão subsequente

O estado de Minas Gerais começou a exercer controle sobre a pesca dentro de suas divisas com uma lei pesqueira publicada em 1998. No entanto, a lei foi demasiadamente restritiva aos pescadores profissionais através da proibição do uso de redes, e protestos públicos forçaram a lei a ser retirada. Uma nova lei estadual de pesca foi preparada em 2000 com participação dos pescadores. Em junho de 2003, nossa missão do projeto de revisão de pescas descobriu que o decreto necessário para implementar a lei estava sobre a mesa do promotor estadual (Procurador Geral) para aprovação, mas que preparado sem a revisão dos pescadores. Em consequência disso, nossos representantes na Polícia Militar e no Instituto Estadual de Florestas (IEF – responsável pela pesca no estado) conseguiram retirar o decreto de trâmite e disponibilizá-lo para revisão pelos pescadores em uma reunião de múltiplas partes interessadas. Nós organizamos essa reunião em conjunto com a federação de pescadores.

O rascunho do decreto também proibia o uso de redes, como o decreto anterior, portanto não sendo bem recebido pelos pescadores, e eles inicialmente se recusaram de participar de sua revisão. Isso criou um desafio, portanto nós providenciamos (do Canadá) consulta prévia com os grupos principais, uma participação paulatina para a reunião e facilitação profissional (a facilitadora, Margarida Ramos, foi treinada no projeto da CIDA em Santo André e GTZ).

A consulta prévia ocorreu com o IEF e a Polícia Militar em Belo Horizonte no primeiro dia de minha viagem (depois de revisar os detalhes da reunião original com Dr Gutberlet em São Paulo), confirmando o seu suporte do evento e participação no seus 2º e 3º dias. Uma Consulta subsequente aconteceu em Três Marias, com o Presidente da Federação, o representante legal da Federação, a facilitadora, funcionários da SEMEA (Secretaria do Meio Ambiente de Três Marias) e CAP (Centro de Apoio ao Pescador) para se chegar a um acordo sobre a estratégia da reunião e para organização da logística.

A reunião em si foi realizada na CAP, com suporte institucional do SEMEA. Todos os presidentes de colônias e associações profissionais de pesca participaram, a maioria com um ou dois assistentes da colônia (incluindo várias esposas e pescadoras). O primeiro dia foi usado para revisar-se o rascunho, focalizando-se, inicialmente, um bom ambiente de trabalho no grupo como um todo, com a discussão de elementos positivos. Uma apresentação da avaliação legal, então, preparou o palco para grupos separados revisarem o documento em detalhe e fazer uma série de recomendações substantivas sobre como melhorá-lo. Sr^a Ramos, várias pessoas da UFSCar (Inês, Norma, Sandro) e SEMEA (Bárbara) e eu demos assistência nesse procedimento, assim como o recentemente apontado representante de estado para Secretaria Especial para Aquicultura e Pesca (SEAP- Edson) federal. Os representantes do IEF (Marcelo Coutinho) e a Polícia Militar (Arley Ferreira) chegaram para o jantar à noite, possibilitando a formação inicial de uma rede.

No segundo dia, e na manhã do primeiro, houve a apresentação dos resultados dos grupos separados para o grupo como um todo e, posteriormente, discussão. Marcelo e Arley participaram nesse momento, com uma discussão muito aberta e quase sempre muito positiva que forneceu esclarecimentos de ambos os lados e recomendações consensuais em quase todos os pontos. Um documento consenso foi preparado no local e assinado por todos os presentes.

Tomou-se cuidado, ao longo da reunião, também por consenso, para não se modificar pontos que restringissem a pesca esportiva - uma vez que esse grupo não estava presente nas discussões.

A maior parte dos gastos da reunião foi coberta pelo projeto da CIDA (incluindo viagem e alojamento dos participantes, além do considerável apoio oferecido pela SEMEA e CAP).

O relatório da reunião, junto com as recomendações consenso do grupo, foram preparadas com a facilitadora e juntamente uma avaliação legal mais profunda do documento, foram oficialmente submetidas ao IEF pela Federação na semana subsequente. Arley e Marcelo se comprometeram em preparar a versão revisada do decreto e submetê-lo mais uma vez ao Procurador Geral. Nosso plano inicial era de realizar uma segunda reunião de revisão com a participação de uma gama mais ampla de partes envolvidas (que seria facilitada por Maureen Maloney do *Uvic Dispute Resolution Centre* [Centro de Resolução de Disputas da Universidade de Victoria, Canadá]), mas a maior parte dos participantes (incluindo os representantes do IEF) achou convictamente que não havia necessidade a essa altura, isso retardaria o processo, desnecessariamente.

Reconhecendo a importância da transparência do processo, a maioria de nossos parceiros entendeu que esses outros grupos interessados haviam dado suas contribuições informalmente e que era melhor não realizar essa outra reunião nesse ponto. Nós, então, abortamos os planos de uma segunda reunião, mas a Federação mostrou claramente, na carta rosto da submissão do decreto revisado ao IEF, sua prontidão em apresentar e discutir suas posições para um público mais amplo e concordou que eu distribuísse informalmente aos outros grupos interessados.

Por volta do dia 6 de agosto a revisão do decreto feita por Marcelo e Arley estava quase completa. Nós (Marcelo, Arley, Godinho e eu) discutimos novamente, no IEF, a importância de se incluir recursos para conselhos consultores e um mecanismo de revisão participativa de regulamentações locais (portarias) que incluíssem os pescadores. Isso foi acordado e o conselho foi resenhado para ser liderado por Hugo Godinho (conforme indicado pelo diretor do setor do IEF). Marcelo manifestou sua intenção de informalmente passar desde já portarias para a Confederação de Raimundo antes de suas publicações. A primeira dessas foi uma portaria que suspendeu a proibição do uso de redes de “caceia”, essenciais para a pesca no rio abaixo de Pirapora.

Conselho Consultor do IEF

Nossa primeira reunião com o IEF no começo de agosto, junto com Vasco Torquato (CEMIG) e Hugo Godinho (UFMG) incluiu discussão com o diretor da coordenação de pesca (Dr. Célio) sobre a importância da participação multi-lateral de diferentes partes interessadas para o gerenciamento da pesca. Tal conselho ficou garantido na nova Lei da Pesca, mas foi removido pelo novo governador, junto com outros conselhos semelhantes de outras áreas. O Dr Célio sugeriu que esse conselho seja recriado, sob liderança do Dr Hugo Godinho, porém até agora não houve mais progresso nessa idéia.

IBAMA

O IBAMA é parceiro no nosso projeto, porém sua participação era entendida de ser organizada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). No entanto, atrasos na organização do gerenciamento brasileiro do projeto, no estabelecimento da contrapartida do MMA, erros de comunicação e políticas internas, a relação com o IBAMA ainda não está definida. Além disso, o

ex-diretor do escritório do IBAMA de Belo Horizonte não tem uma boa relação com vários de nossos parceiros. Porém o novo diretor, Roberto Messias, é muito respeitado por todos e está muito positivo sobre o projeto. Infelizmente, durante grande parte desta viagem, o IBAMA estava em greve e/ou o Dr. Messias não se encontrava disponível. Além de mantê-los a par dos procedimentos, o IBAMA, portanto, não participou significativamente nas atividades nessa viagem.

Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (SEAP)

A Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (SEAP) foi implementada pelo presidente Lula no final de 2002 para melhor abordar o desenvolvimento dessas áreas. A secretaria foi construída principalmente com funcionários do Departamento de Pesca do Ministério da Agricultura (que foi extinto), suplementada por funcionários de ambos, CODEVASF e IBAMA.

A representação em cada um dos estados e áreas foi formada a partir de escritórios locais do Ministério da Agricultura, com novos diretores, indicados politicamente. O secretariado parece ter um mandato flexível para planejar e organizar os setores de pesca e aqüicultura, porém retrocedeu na área de políticas e regulamentação – tarefa que foi delegada ao IBAMA. As responsabilidades respectivas das diferentes organizações ainda permaneciam bastante ambíguas durante minha viagem e a SEAP ainda não havia recebido seu orçamento.

Em Brasília, fizemos contatos prévios com a SEAP, entregamos nossa proposta de projetos e discutimos várias formas de trabalho em conjunto. No entanto, um convite oficial realçando esse acordo não me foi enviado durante a viagem. Mesmo assim, quando Raimundo e eu os visitamos depois do regresso de Manaus/Santarém, eles indicaram que as propostas sobre revitalização de lagoas marginais, aqüicultura e centros de processamento seriam positivamente consideradas uma vez que a verba fosse liberada.

Em Minas Gerais, o Dr Edson foi indicado para o representante do estado do SEAP, dois dias anteriormente a nossa reunião em Três Marias para revisar o Decreto da Pesca. Nós conseguimos articular sua participação nessa reunião, incluindo uma sessão de meio período no fim do evento para discutir as expectativas dos pescadores em relação à SEAP. (incluindo discussões ativas sobre aqüicultura ambientalmente benéfica, avaliação participatória de estoques e pesquisa participatória). O Dr Edson também expressou um interesse considerável em participação/parceria com nosso projeto. Entretanto, uma semana depois ele foi substituído por outro indicado – Wagner Benevides. Nós também nos reunimos com Wagner, tivemos discussões similares e concordamos em ajudá-lo a organizar uma reunião estadual de pesca em Três Marias em outubro (imediatamente anterior ao Lições Aprendidas).

Visita técnica para formação de políticas comunitárias

Preparativos da missão para o Canadá, para revisar políticas, foram sendo feitos ao longo da viagem. O momento inicialmente proposto, em setembro, parecia não ser conveniente para todos, enquanto outubro seria apropriado para Arley e Marcelo. Todos necessitavam de convites formais bem rapidamente. O novo momento também funcionou para outros como Bárbara e Raimundo, e se encaixava bem com Lições Aprendidas ainda que isso tenha aumentado o tamanho do grupo consideravelmente). A participação do IBAMA também foi considerada muito importante, mas quando nós confirmamos que haveria alojamento para todos, nosso convite para o IBAMA já estava muito atrasado.

Co-gerenciamento de pesca – Proposta do IDRC

Por volta do começo de minha viagem, o projeto IARA, financiado pelo IDRC, foi aprovado, tendo sido modificado para incorporar a UFSCar como um parceiro igualitário e um salário para a UFSCar para assistir ambos, os projetos da CIDA e do IDRC. Em teoria, apenas uma verificação do orçamento, uma carta da UFSCar e uma revisão de campo ainda eram necessárias. Merle Faminow conduziu essa revisão de campo de 25 a 30 de agosto e me convidou para acompanhá-lo. Eu concordei, prolongando meus planos de visita ao Brasil, mas também insisti em levar Raimundo (Presidente da Federação) junto para Santarém para familiarizá-lo com os parceiros e situações na Amazônia e para fornecê-lo retorno sobre o projeto planejado.

Eu peguei Merle no aeroporto em São Paulo em um carro da UFSCar e o motorista o acompanhou nas reuniões que organizamos em São Carlos (UFSCar) e em Três Marias (SEMEA, CAP, Federação, Colônia, CEMIG). As reuniões foram muito bem em ambas cidades, com discussões francas e uma apresentação clara das expectativas de Merle (incluindo a de uma interação efetiva entre os Projetos IDRC e da CIDA, e uma focalização em tópicos sobre raças e gênero). Merle foi bem recebido em ambas localidades, em particular em Três Marias, onde a SEMEA dispensou esforços extras para oferecê-lo uma excursão de reconhecimento da região, bem como nos buscando em Belo Horizonte no início da visita.

Em Santarém nós fomos recebidos pelas anfitriãs Regina Cedeira e Gilviandra do IARA. As reuniões foram organizadas no escritório do IARA com a presença das associações e colônias de pescadores. O IARA também nos apresentou seu programa de rádio comunitário (que eles acreditam ser central para manter acordos de co-gerenciamento coesos) e uma visita a uma reunião de uma comunidade de pesca em uma das lagoas marginais foi marcada para Raimundo e eu (essa visita não aconteceu, pois o motor do barco em que estávamos queimou e tivemos que voltar de carona para Santarém à meia-noite). Laços entre algumas das associações e Raimundo têm desde então continuado, tendo ele articulado politicamente para que colônias independentes e federações figurem na Confederação de Pescadores. Uma reunião também foi feita com o IPAM, outra ONG relacionada a pesca em Santarém. Marcelo Grossa, um pesquisador do IPAM, foi um dos participantes do curso de rádio-telemetria que oferecemos em 1999, e está conduzindo uma pesquisa participatória interessante em rádio-telemetria com o pirarucu, com os pescadores. Ele achou que a participação dos pescadores na pesquisa (mesmo sendo tecnologicamente avançada) aumentou substancialmente seu interesse em co-gerenciamento e reduziu sobre-pesca de cerca de 60-80% do montante permitido para zero. Raimundo concordou que essa seria uma idéia interessante para se almejar no rio São Francisco.

Merle aparentemente teve boas reuniões e discussões com o IARA também, ainda que alguns tenham sido através de vídeo-conferências. Ele questionou o porquê da escolha do IARA como parceiros (ao invés de outras organizações), mas no final parecia estar satisfeito.

Ameaças e mitigações ambientais

Mexilhão dourado e CEMIG

O mexilhão dourado (*Limnoperna* sp.) é uma espécie dulcícola invasora originária da China que foi introduzida no estuário do rio Paraná em Buenos Aires nos anos 90. A espécie se espalhou pelo rio rapidamente e alcançou Minas Gerais nos últimos anos. Ela tem causado problemas consideráveis em usinas hidrelétricas, suprimentos de água municipais e sistemas de irrigação no

caminho, tanto quanto o mexilhão zebra impactou o leste do Canadá e os Estados Unidos. CEMIG e todas as outras companhias hidrelétricas brasileiras estão se apressando para desenvolver estratégias de controle. Existe também o real perigo de que este mexilhão irá invadir o rio São Francisco dentro de poucos anos, a não ser que mecanismos efetivos de controle sejam implementados. A cabeceira do rio Grande e parte da drenagem do São Francisco estão separadas por muito pouco, e pequenos botes, aquícultura de alevinos, redes de pesca e aves aquáticas movimentam-se comumente entre as duas bacias – fornecendo mecanismos eficientes de transferência dos mexilhões ou de suas larvas.

O Canadá tem experiência de nível internacional no controle de mexilhão, baseada na experiência do mexilhão zebra, sendo assim esta é uma área que o nosso projeto poderia contribuir bastante – tanto na ajuda para se evitar um grave impacto no São Francisco, quanto no estreitamento de nossa parceria com a CEMIG.

A atual resposta para a invasão do mexilhão dourado no Brasil é muito semelhante à que ocorreu na América do Norte para o mexilhão zebra há dez anos. A principal característica desse estágio é a de que a situação não é levada a sério pelos gerenciadores competentes e nem pelo governo, mesmo com o crescente prejuízo causado pelos organismos. Os passos apropriados na nossa estratégia, então, poderiam incluir:

1) Criar prioridades corporativas e institucionais adequadas para o problema trazendo especialistas da CEMIG e funcionários do governo para a América do Norte, para averiguar os impactos e as estratégias de controle do mexilhão zebra;

- este passo era para ser conquistado através de financiamento da participação de um especialista da CEMIG e um pesquisador associado na 12ª Conferência Internacional de Espécies Invasoras em Windsor, Ont. antes de minha viagem. Infelizmente, o evento coincidiu com o surto do SARS e estas pessoas não puderam viajar. No entanto, recebemos um interesse inesperado de nosso parceiro da EMPRAPA – Pantanal e financiamos a participação de Márcia Divina Oliveira para a conferência (auxiliada por uma pessoa da WFT – Eva Klassen). Márcia, subseqüentemente, apresentou sua pesquisa no Pantanal e sua experiência no Canadá em várias reuniões no Brasil, incluindo aquelas organizadas durante minha estadia e, desde então, tem sido uma das pesquisadoras líderes no desenvolvimento de estratégias de controle do alastramento dos mexilhões em um grupo de estudos pioneiro no MMA (em colaboração com Mônica Campos do CETEC (veja abaixo);

2) Trazer o conhecimento canadense para o Brasil através de um local apropriado para uma máxima exposição e impacto:

- Um local apropriado para esse passo apareceu cedo em minha viagem, quando eu fui convidado para participar do planejamento da reunião anual da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRAGE). Procópio Rezende, da CEMIG, é o atual representante desse grupo de trabalho e estava organizando um enfoque na invasão do Mexilhão Dourado. Nós, rapidamente, organizamos a participação de Renata Claudi, uma especialista no controle do mexilhão zebra, nesta reunião, juntamente com uma expedição técnica de treinamento. Eu prolonguei minha visita planejada em parte para acomodar este desenvolvimento. Ambos, a reunião e a visita técnica transcorreram extremamente bem, com a CEMIG, o CETEC (centro de pesquisa em Belo Horizonte, contratado na CEMIG, para estudar e desenvolver métodos de controle de mexilhões), EMPRAPA e Itaipu, em particular recebendo

indicadores técnicos excepcionais para mecanismos de controle, estratégias e direções de pesquisas apropriadas. Potencialmente colaborações muito boas entre esses grupos também foram articuladas e uma presença forte foi estabelecida no grupo nacional de trabalho sobre mexilhões do MMA (um resultado da reunião da ABRAGE). O relacionamento desenvolvido entre Renata e CEMIG, também parece forte – ela está recebendo uma visita técnica no Canadá de Maria Edith Rolla (Funcionária responsável pela estratégia para mexilhões na CEMIG) no futuro próximo (para ser financiada pela CEMIG), está auxiliando na participação de Maria Edith, Mônica Campos (CETEC) e Márcia (EMBRAPA) no 13^a Conferência Internacional de Espécies Invasoras, e está auxiliando tudo isso remotamente em desenvolvimento de estratégias de programa e pesquisa.

Em termos da parceria com a CEMIG, essa atividade com mexilhões engatilhou um interesse renovado na parceria com a UFSCar (o acordo de parceria foi revisado e está sendo revisado pelos respectivos assessores jurídicos), participação substancial e apoio das reuniões participativas de reservatórios esboçadas acima, e um rascunho do acordo entre a cidade de Três Marias a Federação dos Pescadores para revisar a zona de segurança exagerada, abaixo da represa de Três Marias (sendo o último adiado novamente).

3) Focalizar qualquer inércia criada para prevenção da invasão do mexilhão na bacia do rio São Francisco.

- Nós estamos prontos para ajudar no próximo passo através de uma parceria e uma rede criada, porém o foco deve ser sobre os órgãos ambientais, não sobre a indústria. Nós provavelmente precisamos da oportunidade apropriada para definir melhor nosso acordo de trabalho com o MMA, antes de prosseguir adiante.

Monitoramento comunitário das águas

CETEC - Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais

O CETEC nos foi recomendado por ambos, pela CEMIG e pela UFMG, nos estágios mais avançados de desenvolvimento da proposta, como parceiro adequado para a área de análises ambientais. Esse é o grupo normalmente contratado pela CEMIG ou pela Polícia para avaliar causas de mortalidade de peixes. No entanto, apesar de alguma discussão, eles não foram incluídos na proposta naquele momento – em parte porque eles trabalham numa base de recuperação de custos e iriam possivelmente necessitar serem pagos para participar e em parte porque os pescadores os achavam muito orientados para indústrias.

Com a fase de implementação do projeto, o pessoal do CETEC mudou bastante – incluindo a contratação de Cristiane Lopez, que nós treinamos anteriormente em larvicultura de peixes quando ela trabalhou para a CODEVASF em Três Marias. O CETEC também tem sido contratado pela CEMIG para pesquisar o mexilhão dourado, então Mônica Campos – principal pesquisadora nesse tópico – foi bastante envolvida nos eventos do projeto sobre mexilhões. Eu desenhei um sistema de água re-circulatório para ajudá-la em sua pesquisa de mexilhões em laboratório.

De particular interesse para o CETEC é um programa com o projeto Manuelzão no qual membros da comunidade são treinados para monitorar a qualidade da água e dos bentos, e um projeto dentro da iniciativa GEF-São Francisco sobre recuperação das veredas. Eu tive algumas

discussões preliminares com o pessoal envolvido nestas iniciativas para saber como eles poderiam ajudar nosso programa, mas sem respostas definitivas.

Companhia Mineradora:

A refinaria de zinco da Companhia Mineira de Mineração (CMM) em Três Marias tem operado há mais de 30 anos – sendo uma das principais razões para a construção da capacidade hidrelétrica da barragem de Três Marias. Durante este tempo, a refinaria criou uma controvérsia considerável como supostamente um maior agente poluidor do rio. Rumores sobre antigas negações incondicionais de impactos ao meio-ambiente e supressão das evidências são abundantes, mas eles não parecem se referir aos eventos recentes. A companhia não é uma parceira atual em nosso projeto, porém será necessária uma aproximação no futuro próximo se nós quisermos firmar acordos sustentáveis de múltiplas partes.

Sob o convite de Edimarcio, o oficial ambiental da companhia, eu fiz uma visita preliminar às instalações para iniciar as discussões. A companhia tem o certificado ISO 14001, e acabou de completar um novo sistema de reciclagem e instalar barragens de resíduos. Minha conversa com a companhia objetivou o desenvolvimento de melhores relações com a comunidade baseadas em monitoramentos ambientais mais transparentes. Eu conversei com um dos funcionários ambientais e eles estão, claramente, interessados em uma boa imagem ambiental e, aparentemente, em boas práticas. Um representante da Agência Nacional da Água (ANA), agora responsável por revisar programas de monitoramento, também concorda, a princípio, em pressionar pela necessidade do envolvimento da comunidade em monitoramento ambiental durante a discussão comigo em Brasília.

Uma suposta vistoria ambiental “surpresa” do CMM por ANA em 21 de agosto não se materializou, mas sedimentos altamente contaminados têm sido encontrados recentemente no rio (possivelmente sedimentos bem antigos) – então, algum tipo de ação é esperada no futuro.

Escadas de peixes e radiotelemetria

Nossa proposta inicial inclui a assistência e treinamento em radiotelemetria aos grupos de estudo sobre a migração de peixes nos rios São Francisco e Uruguai, além de aplicar esta tecnologia no desenvolvimento de mecanismos de transposição para peixes. Lisiane Hahn (da UFSC/ Nupelia: Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis, SC e o Núcleo de Pesquisa em Pesca, Limnologia e em Aqüicultura, Maringá, PR – ambos parceiros nesta proposta), preparou uma proposta para o monitoramento da nova passagem para peixes em Itaipu com a radiotelemetria, com o grupo do Ângelo Agostinho no Nupelia. Esta passagem de peixes, um rio artificial de 18km, provavelmente é a passagem mais extensa do mundo, mais que cinco vezes o tamanho de qualquer passagem desse tipo. Porém, a proposta de monitoramento ainda não estava muito boa, o equipamento para executar o trabalho provavelmente não estaria disponível antes de janeiro de 2004 (no final da piracema) e Lisiane estava muito determinada a participar no treinamento e assistência oferecidos em nossa proposta.

O canal é uma oportunidade excepcional para demonstrar opções ecologicamente apropriadas para passagens de peixes, com grande potencial para atenção internacional para qualquer trabalho feito com isso e um ótimo laboratório ao ar livre para estudos e treinamento sobre movimentos e migração de peixes. Itaipu e o Nupelia são também parceiros muito importantes para nós para manter como fonte de apoio em outras áreas do projeto. O perigo da situação atual

e que a radiotelemetria pode facilmente ser vista, ainda que equivocadamente, como uma ferramenta demasiadamente cara de pouca utilidade, e dados necessários para qualquer reformulação seriam atrasados em mais de um ano. Acho que essa é uma ótima oportunidade para treinarmos o pessoal de nossa área de estudo em um campo politicamente neutro (incluindo os pescadores, para construir a capacidade de pesquisa participativa), estabelecer uma rede entre os vários grupos de estudo em radiotelemetria e passagens para peixes e nosso parceiro canadense (LGL), e para estreitar nossa parceria com o Nupelia e Itaiupu.

Educação e política ambientais

Há uma conferência nacional do meio ambiente planejada para novembro de 2003, com o objetivo de documentar as prioridades e preocupações ambientais dos brasileiros. Conferências estaduais e municipais supostamente irão ser direcionadas para isso, assim como outras conferências satélites. Uma conferência de jovens deve acontecer paralelamente sendo organizada por amigos de Bárbara. Nós poderíamos contribuir por meio de levantamentos de lições organizacionais aprendidas na Conferência das Crianças em Victoria. Eu consegui os contatos e informações de Jason Boire (DFO – Ottawa), que estavam envolvidos na conferência e as mandou para Georgina Correia, a moça do MMA organizando as conferências, mas não obtive resposta.

Durante minha visita, o MMA financiou uma oficina de uma semana sobre desenvolvimento sustentável em Brasília, liderada por Fritjof Capra da Universidade da Califórnia. A fama de Capra vem de uma série de livros sobre opções de vida planejadas ecologicamente. Bárbara e eu fomos convidados para uma sessão sumária, mas ela coincidiu com a reunião da ABC e outra que tínhamos marcado em Brasília, então ela foi a algumas e eu a muito poucas. Os resultados das reuniões foram muito interessantes, em muitos casos indo bastante contra as resoluções “industrializadas” comumente promovidas para problemas ambientais, em particular com muita discussão sobre eco-agricultura. No entanto, enquanto o Ministério expressou ávido apoio aos princípios, não ficou claro como eles poderiam ser implementados em grande escala na prática.

Houve vários relatos de uma semana acirrada nas reuniões, com muitos grupos acadêmicos e ONGS de “posições rígidas” e no final, aconteceram manifestações dos povos indígenas alegando que suas posições haviam sido ignoradas.

Manejo da água

Reuniões participativas de manejo de reservatório

Manejo da água é uma área na qual nos propusemos a trabalhar. Porém, essa é uma área que o Brasil desenvolveu muito desde que nossa proposta foi desenvolvida, e continua incerto como, e se, a experiência canadense e o projeto CIDA podem contribuir eficientemente.

Duas reuniões aconteceram durante a atual viagem que ajudou a avaliar e abordar algumas das necessidades de nossos parceiros. O projeto contribuiu para a facilitação participatória em ambas reuniões.

O primeiro evento, acontecido em Três Marias de sete a oito de agosto, foi parte de uma série de “Conferências das Cidades”, promovido pelo Ministério das Cidades para avaliar as necessidades e problemas de cidades em todo o país. No caso da reunião de Três Marias, uma reunião conjunta foi feita com todos os municípios adjacentes ao reservatório (organizados no consórcio

COMLAGO). Nosso projeto forneceu aconselhamento organizacional e facilitação participatória profissional para toda a reunião (com a Sr^a. Ramos), assim como apresentação de temas específicos de gerenciamento de ambientes aquáticos e reservatórios e organizar importante palestra sobre manejo participativo de reservatório (Dr. Fred Mauad da USP – São Carlos: um parceiro do projeto). Uma das sugestões feitas depois dessa reunião foi que Fred, com colaboração da BC Hydro, poderia produzir um novo plano participativo para as águas do reservatório.

O segundo evento, construído sobre os resultados do primeiro, foi uma oficina para avaliar questões de manejo de reservatórios de preocupação das comunidades locais mais especificamente e fornecer informação para essas comunidades de mecanismos regulatórios – “Águas do Lago 2003”. O evento foi inicialmente planejado por Bárbara Johnsen da SEMEA Três Marias para o início desse ano, como parte de seu trabalho de mestrado, mas o evento não pôde ser realizado nesse momento por falta de apoio necessário.

Nós trabalhamos com Bárbara em uma programação revisada para a oficina e participamos da procura de participação institucional de Brasília e Belo Horizonte. Nós também auxiliamos a participação de Sílvia Freedman da COMLAGO e Ceica, da prefeitura de Três Marias, em uma conferência do Comitê Brasileiro de Bacias em Aracajú, para obter dados atualizados de questões nacionais para a reunião. A COMLAGO também auxiliou providenciando a participação de vários líderes de vários municípios na Águas do Lago 2003. Nós aproveitamos a presença da Sr^a. Ramos após a Conferência das Cidades para oferecer um curso de treinamento de dois dias para vários membros comunitários de Três Marias para facilitação participativa e para ajudar na oficina Águas do Lago – vários desses da SEMEA também imediatamente assistiram na conferência ambiental para jovens nas escolas de Três Marias.

A oficina Águas do Lago aconteceu entre 11 e 13 de setembro, com todos principais gestores de gerenciamento de água estando presentes, discutindo seus papéis no primeiro dia, e as discussões em grupos separados tendo ocupado o segundo dia e terceira manhã. O resultado foi um relatório tabular de preocupações e planos de ação para se abordar questões localmente relevantes no gerenciamento de águas e para melhorar o estabelecimento de uma rede entre usuários e reguladores.

A reunião, daí, produziu muita informação que pode ser útil para planejar nossa estratégia no projeto – em particular, nós poderíamos enfocar em vencer a lacuna entre reguladores e usuários. É improvável que produzindo-se um plano alternativo de uso da água, como dito anteriormente, seja construtivo. Muitos planos sofisticados já existem com os reguladores, com aparente oportunidade de contribuição comunitária. Nosso projeto deveria provavelmente estar trabalhando em uma forma de otimizar as possibilidades dessas contribuições.

A reunião também produziu interações muito positivas entre vários órgãos reguladores e entre reguladores e a comunidade. Eu acho que essa atmosfera positiva precisa ser encorajada rápida e agressivamente para melhores resultados.

Fontes de renda alternativas: Ecoturismo

Fred Mauffat (USP – São Carlos) também escreveu uma tese sobre impactos ambientais do turismo e tem alguns estudantes de pós-graduação trabalhando nessa área. Ele ofereceu fornecer

apoio para as atividades em Três Marias à medida que forem sendo necessárias. Nós teremos que observar como isso evoluirá.

Formação de rede com outros Projetos

Um projeto substancial do Fundo Ambiental Global (GEF) para o rio São Francisco tem acontecido desde 1997. Nós vimos, inicialmente, alguns dos resultados desse projeto e tentamos rastrear alguns dos participantes, mas sem sucesso. Entretanto, durante minha visita, nós tomamos conhecimento que uma segunda fase do projeto estava sendo desenvolvida, e nós (eu, Raimundo, e pessoas da prefeitura de Três Marias) fomos convidados para uma reunião de planejamento organizada por uma pessoa da CEMIG. Eu dei um seminário sobre o projeto CIDA, enfatizando áreas de potencial colaboração. Raimundo, Padre Ge (Prefeito de Três Marias) e Silvia Freedman (COMLAGO) todos citaram a importância desse projeto em suas apresentações. A recepção foi boa, assim como foi o interesse de outros participantes, mas não tivemos retornos subseqüentes.

O MMA está promovendo um projeto grande dentro da categoria “Revitalização do São Francisco”. Existem algumas chamadas para propostas para esse investimento e nosso projeto certamente se enquadra nesse nicho. No entanto, fomos assegurados por Maurício Laxes (a pessoa encarregada por esse projeto) que a contrapartida que já esperamos do MMA é dessa mesma fonte e que não há necessidade para nós de levar adiante uma candidatura de financiamento. Infelizmente, nós ainda não recebemos nenhum desses recursos. Nós conseguimos obter total garantia do Dr. Basileo (Secretário Executivo do MMA) e Maurício sobre a aprovação de nosso pedido para o começo de setembro, mas no final de setembro quando a reunião de avaliação das propostas aconteceu, nossa documentação não estava completa (o projeto entre ABC e CIDA ainda não havia sido assinado) e a proposta foi impedida. Nós não tivemos indicativos positivos de recuperar esse auxílio.

Gerenciamento do projeto

Inês (UFSCar) e eu tivemos uma reunião do projeto em Brasília com representantes da ABC (Melissa e Denise Maceió) e da Embaixada Canadense (Louis Verret) sobre o atraso de ter o projeto assinado pela ABC. Denise e Melissa expuseram o nervosismo que foi gerado pela carta da UFSCar sobre o projeto, na ABC, uma vez que foi interpretado que a UFSCar abandonaria o projeto. Inês explicou que eles continuavam confiantes em fazer o projeto e que não tinham a intenção de abandoná-lo. A ABC concordou em assinar, incluindo a adição da Federação como parceiro signatário. Isso precisa ser feito rapidamente, no entanto, uma vez que a diretoria da ABC será mudada no começo de outubro. Inês se comprometeu em acompanhar isso de perto. Louis disse que esta lhe pareceu uma reunião um pouco incomum, mas por outro lado pareceu ser bem concluída. Ele está muito satisfeito pela parceria que estamos desenvolvendo com o IDRC.

Conferência das Lições Aprendidas

Discussões foram feitas durante a viagem sobre a participação apropriada na conferência da CIDA Lições Aprendidas, em Ottawa, no mês de outubro. Isso começou através de um pedido de possíveis candidatos para Louis Verret em nossa reunião em Brasília. Existe também interesse na representação do último projeto, então Hugo, Inês e Bárbara são aqueles mais prováveis de serem convidados pela CIDA. No entanto, a participação de Ana Thé, Raimundo e Arley

também seriam interessantes, já que eles demonstraram muito interesse na estratégia do projeto em geral.

Nós achamos que seria bom procurar ligar o evento Lições Aprendidas à visita técnica de “políticas” planejadas, ampliando o foco da viagem para incorporar outros temas (*e.g.* gênero, treinamento participativo, desenvolvimento comunitário, educação ambiental) que são complementares às políticas comunitárias e no estabelecimento de pontes entre os participantes da viagem. Isso ficou acordado e eu comecei a organizar agendas de viagem durante minha visita.

Atividades de acompanhamento subsequente

Atividades específicas que deveríamos realizar como resultados desta viagem incluem:

- Investigar comunidades: avaliação de estoques conduzida por pescadores (também rastrear o trabalho de Petrere no São Francisco).
- Acompanhamento da oficina dos reservatórios.
- Construção de uma relação com a GEF e projetos de revitalização.
- Cartas de acordo e convites para Secretaria, IBAMA, CEMIG.
- Convites e organização da reunião de pesca da SEAP.
- Investigação de outras atividades sobre do Lições Aprendidas – gênero e meio- ambiente.
- Escrever propostas alternativas ao canal de Itaipu abrindo espaço para o Centro do Alexandre e a LGL; consideração de compra de alguns receptores da Habit como empréstimo para iniciar as atividades.
- Escrever artigos de jornais e informativos sobre protocolos de aquicultura, pescadores profissionais e CEMIG.
- Investigar a filosofia de F. Capra com o intuito de prever em que direção está indo o MMA.
- Cartas de convite para Arley, Marcelo (IEF) e outros para a visita técnica ao Canadá.